Perfil de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos no Ambulatório de uma Faculdade de Medicina.

Harumy Mizobe Justino dos Santos[1], Alessandra Fernandes da Silva Souza[2], Hadla Schaiblich[2], Marina Moura Ervilha Barbosa de Castro[2], Nathan Henrique Chaves Rosa[2], Getúlio Antônio de Freitas Filho[3]

[1]Graduanda, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. – PIVIC
[2]Graduando, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. Coautor da Iniciação Científica – PIVIC
[3]Orientador, Docente da Faculdade de Medicina,Universidade de Rio Verde .Email:getulio.antonio@unirv.edu.br

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A Diabetes é uma doença metabólica crônica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, com potencial elevado de causar complicações micro e macrovasculares nos pacientes com mal controle da doença. Trata-se de um estudo de caráter observacional, transversal e descritivo, com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com diagnóstico de Diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório de endocrinologia da faculdade de medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Aparecida de Goiânia entre o período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de março de 2023. Foram analisados 61 prontuários, sendo a maioria dos pacientes do sexo feminino (59%), idade entre 40 e 60 anos (52%) com ensino médio completo (46%) e procedentes de Aparecida de Goiânia (97%). O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos é fundamental para desenvolver estratégias de saúde direcionadas para o controle da Diabetes.

Palavras-Chave: Assistência ambulatorial. Diabetes mellitus tipo 2. Perfil epidemiológico.

Profile of patients with type 2 Diabetes Mellitus treated at the Outpatient Clinic of a Faculty of Medicine.

Abstract: Diabetes is a chronic metabolic disease characterized by high blood glucose levels, with a high potential to cause micro and macrovascular complications in patients with poor control of the disease. This is an observational, cross-sectional and descriptive study, with the objective of outlining the sociodemographic and clinical profile of patients diagnosed with type 2 Diabetes mellitus treated at the endocrinology outpatient clinic of the faculty of medicine at the University of Rio Verde (UNIRV) - Aparecida de Goiânia Campus between the period from January 1, 2019 to March 31, 2023. 61 medical

records were analyzed, with the majority of patients being female (59%), aged between 40 and 60 years (52%) with completed high school (46%) and came from Aparecida de Goiânia (97%). Knowledge of the profile of patients treated is essential to develop health strategies aimed at controlling Diabetes.

Keywords:.*Outpatient care. Type 2 diabates mellitus. Epidemiological profile.*

Introdução

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada pela elevação dos níveis de glicose no sangue. Existem dois tipos principais de Diabetes Mellitus: tipo 1 e tipo 2.

O Diabetes tipo 1 é uma condição autoimune na qual o sistema imunológico ataca e destrói as células beta do pâncreas que produzem insulina (Atkinson *et al*., 2014). Como resultado, as pessoas com diabetes tipo 1 são incapazes de produzir insulina suficiente para regular seus níveis de glicose no sangue. A diabetes tipo 1 é geralmente diagnosticada em crianças, adolescentes e adultos jovens e representa cerca de 5-10% dos casos de diabetes (American Diabetes Association, 2021).

A diabetes tipo 2 é uma condição metabólica em que o corpo se torna resistente à insulina ou não produz insulina suficiente para regular os níveis de glicose no sangue. É a forma mais comum de diabetes, representando cerca de 90-95% dos casos de diabetes (American Diabetes Association, 2021). A diabetes tipo 2 é frequentemente associada a fatores de risco, como obesidade, sedentarismo, dieta inadequada e idade avançada (Lohmann *et al*., 2018).

As diferenças epidemiológicas entre diabetes tipo 1 e tipo 2 também são significativas. A diabetes tipo 1 é mais comum em países de alta renda, enquanto a diabetes tipo 2 é mais comum em países de baixa e média renda (International Diabetes Federation, 2019). Além disso, a diabetes tipo 1 é mais comum em crianças e jovens adultos, enquanto a diabetes tipo 2 é mais comum em adultos mais velhos. Fatores de risco para diabetes tipo 2 incluem obesidade, sedentarismo, dieta inadequada e idade avançada (Lohmann *et al*., 2018).

A prevalência da diabetes varia de acordo com a região geográfica, com uma maior incidência em países em desenvolvimento. Por exemplo, a diabetes é uma das principais causas de morte no México, e a prevalência da doença tem aumentado rapidamente na África subsaariana. O diabetes tipo 2 tem aumentado significativamente em todo o mundo nas últimas décadas, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública do século XXI. Segundo a federação internacional de diabetes, estima-se que 463 milhões de pessoas vivam com diabetes tipo 2 em todo o mundo em 2019, com uma projeção de 578 milhões em 2030 e 700 milhões em 2045 (IDF, 2019).

No Brasil, de acordo com dados da pesquisa nacional de saúde (PNS) de 2019, realizada pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), cerca de 7,7% da população brasileira (cerca de 13,1 milhões de pessoas) possui diabetes. Um estudo publicado em 2020 na revista científica Diabetology & Metabolic Syndrome analisou dados de 22 estudos realizados entre 2006 e 2018 em diversas regiões do país. Os resultados mostraram que a prevalência de diabetes em adultos brasileiros variou de 5,5% a 19,1%, dependendo da região e do critério de diagnóstico adotado (Gomes; Negrato, 2020). Outro estudo publicado em 2018 na analisou dados de mais de 30 mil indivíduos de todas as regiões do brasil. Os resultados mostraram que a prevalência de diabetes era de 6,8%, sendo mais elevada em indivíduos com idade acima de 65 anos, com baixa escolaridade e baixa renda (Schmidt *et al*, 2018).

Já em relação à incidência, o ministério da saúde divulgou em 2020 que, entre 2010 e 2019, a taxa de diagnóstico de diabetes aumentou cerca de 61,8% no país. Isso significa que mais pessoas estão sendo diagnosticadas com a doença, o que pode estar relacionado à 6 melhoria das políticas públicas de saúde e ao aumento da conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

Além do impacto na qualidade de vida dos pacientes, a diabetes tipo 2 está associada a diversas complicações crônicas, como doenças cardiovasculares, neuropatias, nefropatias, retinopatias e amputações (ADA, 2021). Dessa forma, a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da Diabetes tipo 2 são fundamentais para a redução da morbidade e mortalidade relacionadas à doença.

Conhecer o perfil dos pacientes com diabetes tipo 2 pode ajudar a identificar fatores de risco e prever o risco de desenvolvimento de complicações. Por fim, o perfil epidemiológico dos pacientes com diabetes tipo 2 pode variar entre diferentes populações, regiões geográficas e países. Portanto, estudos locais e regionais são importantes para entender as características específicas da doença em uma determinada população e desenvolver políticas de saúde direcionadas às necessidades dessa população.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter observacional, transversal e descritivo, com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com diagnóstico de Diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório de endocrinologia da faculdade de medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Aparecida de Goiânia. A coleta de dados foi feita através da pesquisa e estudo de prontuários médicos relativos aos atendimentos clínicos realizados no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de março de 2023.

Como critérios de inclusão, foram incluídos prontuários de pacientes que foram atendidos no Ambulatório de Endocrinologia da UNIRV – Campus Aparecida de Goiânia durante o período determinado pelo estudo científico; prontuários de pacientes que apresentaram diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2; prontuários com informações necessárias para análise. Foram excluídos do estudo, os prontuários médicos que não apresentam diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 ou estão com diagnóstico inconclusivos e prontuários com dados inconsistentes.

Foram coletados e analisados dados sociodemográficos (naturalidade, faixa etária, procedência, grau de escolaridade, profissão), além do perfil clinico dos pacientes (exames complementares, alimentação, história familiar, tabagismo, sedentarismo e comorbidades) dos pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório médico de uma Faculdade de Medicina.

Após a coleta, os dados foram agrupados em um banco de dados utilizando a planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel. Para análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva para estabelecer as frequências relativa e absoluta dos perfis sociodemográfica e clínico da amostra.

Foi solicitado e aprovado a dispensa da obtenção do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), tendo em vista que este estudo teve por objetivo traçar um perfil epidemiológico através da análise retrospectiva descritiva a partir de prontuários clínicos de pacientes atendidos no ambulatório da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, não sendo submetidos a nenhuma intervenção ou identificação dos pacientes dos correspondentes prontuários em análise durante a pesquisa.

A pesquisa foi aprovada do comitê de ética em pesquisa (CEP) – UNIRV.

Resultados e Discussão

Dos 239 prontuários analisados na amostra, foram selecionados 61 prontuários que atendiam as especificações do estudo. Para a análise dos dados, incialmente foram avaliados o perfil sociodemografico (sexo, faixa etária, procedência, naturalidade e grau de escolaridade).

Este estudo demostrou que a prevalência da diabetes foi maior no sexo feminino, totalizando 59%. O predomínio do diagnóstico no sexo feminino pode estar relacionado ao fato das mulheres procurarem com maior frequência os serviços de saúde em comparação aos homens.

Em relação à faixa etária com predomínio de diabetes tipo 2, 52% dos indivíduos diagnósticados tinham idade entre 40 a 60 anos e 48% apresentavam idade superior a 60 anos. Quanto a escolaridade, 46% tinham ensino Médio e apenas 5% concluiram o ensino Superior. Estudos confirmam que a incidência da diabetes é maior na população entre 40 a 60 anos e diminui quanto mais alto for nível de escolaridade.

Sobre a procedência dos participantes, 97% dos participantesera eram da cidade de Aparecida de Goiânia. Em relação à naturalidade, 85% corresponde ao estado do Goiás, seguidos de 5% Bahia, 3% Minas Gerais, 2% Paraná, 2% Piauí, 2% São Paulo e 2% Tocantins.

Para análise das variáveis clínicas, a amostra geral foi estratificada em pacientes com hemoglobina glicada controlada e pacientes com hemoglobina glicada não controlada.

Foi verificado que os pacientes do sexo masculino têm maior controle glicêmico do diabetes tipo 2 em relação ao sexo feminino, 52,38% dos pacientes controlados eram homens. Corroborando com esses dados, o estudo realizado por Schmidt et al (2018) constatou que 65% dos pacientes não controlados eram mulheres e 35% homens. O mesmo estudo demostrou também que a idade media nos pacientes controlados é de 62,38 anos e 58,2 anos em indivíduos com diabetes não controlada. A glicemia em jejum média é respectivamente 115mg/dl e 202,5mg/dl.

Em relação aos hábitos de vida dos indivíduos que apresentaram glicemia não controlada, 67,5% não praticavam atividade física, 60% tinham uma alimentação inadequada e 15% possuiam IMC normal e 10% eram tabagistas. Analisando os indivíduos controlados, 42,86% praticavam atividade física, 87,5% tinham alimentação adequada, 25% possuiam um IMC adequado e 4,76% eram tabagistas.

Quanto ao perfil lipídico dos indivíduos, nos pacientes com hemoglobina glicada controlada o colesterol total médio foi de 169 mg/dl, o LDL médio 95,48 mg/dl, o HDL médio 49,24 mg/dl e o Triglicérides médio 150,86 mg/dl. Nos pacientes com hemoglobina glicada não controlados as médias aumentam, visto que o Colesterol total médio é 178,65, LDL médio 100,7 mg/dl, HDL médio 47 mg/dl e Triglicérides 189,7 mg/dl.

Hábitos de vida saúdaveis, como a prática de atividade fisica e uma alimentação balanceada são fundamentais para o controle glicêmico. O controle do peso adequado e diminuição do consumo de tabaco são primordiais no controle do diabetes tipo 2.

Tabela 1 – Perfil clínico de pacientes com hemoglobina glicada controlada e hemoglobina glicada não controlada.

	Controlados (N=21)	**Não Controlados (N=40)**
	N (%)	**N (%)**
Sexo		
Feminino	10(47,62%)	26(65%)
Masculino	11(52,38%)	14(35%)
IMC médio		
Adequado	25%	15%
Acima do peso	30%	37,5%
Obesidade grau I	25%	32,5%
Obesidade grau II	20%	10%
Obesidade grau III	0%	7,5%
Tabagismo		
Sim	1(4,76%)	4(10%)
Não	20(95,24%)	36(90%)

Alimentação		
Adequada	18(85,71%)	16(40%)
Inadequada	3(14,29%)	24(60%)
Atividade Física		
Sim	9(42,86%)	13(32,5%)
Não	12(57,14%)	27(67,5%)
Idade Média	62,38	58,2
Glicemia em jejum média	115,009	202,5

Fonte: Autoria própria.

Conclusão

A partir dos resultados encontrados foi possível observar a importância de ações de saúde e de acompanhamento especializado multidisciplinar continuo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos é fundamental para desenvolver estratégias de saúde direcionadas para o controle da Diabetes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, via Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de Rio Verde, e ao Ambulatório de Endocrinologia da Faculdade Medicina Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Aparecida de Goiânia, por ter viabilizado a execução deste trabalho.

Referências Bibliográficas

a) Artigos de Revista

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes—2021. **Diabetes Care**, v. 44, suplemento 1, p. S1-S232, 2021.

ATKINSON, M. A.; EISENBARTH, G. S.; MICHELS, A. W. Type 1 diabetes. **The Lancet**, v. 383, n. 9911, p. 69-82, 2014.

GOMES, M. B.; NEGRATO, C. A. Prevalence of type 2 diabetes mellitus in Brazilian population: a systematic review. **Diabetology & Metabolic Syndrome**, v. 12, p. 79, 2020. DOI: 10.1186/s13098-020-00595-2.

LOHMANN, T.; KOSTER, I.; BERGER, J. The pathophysiology of type 2 diabetes mellitus: an overview. **The Journal of Diabetic Foot Complications**, v. 10, n. 1, p. 6-11, 2018.

NATHAN, D. M.; GROUP, D. E. R. The diabetes control and complications trial/epidemiology of diabetes interventions and complications study at 30 years: overview. **Diabetes Care**, v. 37, n. 1, p. 9-16, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diabetes**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/diabetes#tab=tab_1. Acesso em: 23 mar. 2023.

SCHMIDT, M. I. et al. High prevalence of diabetes and intermediate hyperglycemia - The Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **PLOS ONE**, v. 13, p. e0191600, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0191600.

b) Livros

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). **IDF Diabetes Atlas. 9. ed. Brussels**, Belgium: IDF, 2019.